

QUINTAS DE ÓBIDOS - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E
IMOBILIÁRIOS, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
DO ALDEAMENTO TURÍSTICO
QUINTAS DE ÓBIDOS – COUNTRY CLUB

RESUMO NÃO TÉCNICO

SETEMBRO 2003

QUINTAS DE ÓBIDOS - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E
IMOBILIÁRIOS, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
DO ALDEAMENTO TURÍSTICO
QUINTAS DE ÓBIDOS – COUNTRY CLUB

RESUMO NÃO TÉCNICO

SETEMBRO 2003

QUINTAS DE ÓBIDOS - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E
IMOBILIÁRIOS, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
DO ALDEAMENTO TURÍSTICO
QUINTAS DE ÓBIDOS – COUNTRY CLUB

RESUMO NÃO TÉCNICO

Nº DO CONTRATO: MC2554

Nº DO DOCUMENTO: 01.RP-I.002(2)

FICHEIRO: 25541DI022.doc

DATA: 2003-09-29

REGISTO DAS ALTERAÇÕES		
Nº Ordem	Data	Designação

O COORDENADOR TÉCNICO:

Índice do documento

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO	5
3	DESCRIÇÃO DO PROJECTO	6
4	PROJECTOS ASSOCIADOS OU COMPLEMENTARES	12
5	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO	13
6	PRINCIPAIS IMPACTES ASSOCIADOS AO PROJECTO E MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS	14
7	ACÇÕES DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL E MONITORIZAÇÃO	18

Figuras

1 Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) e é parte integrante do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativo ao Aldeamento Turístico QUINTAS DE ÓBIDOS – COUNTRY CLUB. A sua elaboração teve em conta o nível de conhecimento associado à fase em que se encontra o Projecto – Fase de Anteprojecto. O proponente do Projecto referido é a QUINTAS DE ÓBIDOS – Investimentos Turísticos e Imobiliários, S.A..

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi realizado, no período compreendido entre Novembro de 2002 e Setembro de 2003, por uma equipa multidisciplinar da HIDROPROJECTO – Engenharia e Gestão S.A. sob a coordenação das Eng^{as} Paula Mendes e Cândida Osório.

2 Objectivos e justificação do Projecto

O Projecto em Estudo é um Aldeamento Turístico denominado QUINTAS de ÓBIDOS – Country Club. A área de implantação do Projecto situa-se no distrito de Leiria, concelho de Óbidos, freguesia de Vau, na margem esquerda da Lagoa de Óbidos, entre as localidades de Cabeço da Serra, Arrozeiras, Coelheira e Outeirão. A Figura 1, em anexo, representa o enquadramento geográfico do local de implantação do empreendimento.

Óbidos, como espaço litoral que é, tem vindo a assumir uma crescente capacidade de atracção de visitantes, o que levou ao aparecimento de alguns restaurantes e hotéis, assim como de serviços similares de apoio. Em muitos dos casos trata-se de uma oferta de baixa qualidade, que não atrai visitantes com grande poder de compra.

O empreendimento proposto é de alta qualidade, indo contribuir para a valorização da área em causa, actualmente ocupada por uma mancha de eucaliptos, e aumentando o potencial turístico do concelho de Óbidos (através do crescimento do número de alojamentos turísticos e de equipamentos de desporto e de lazer). Haverá um incremento da procura por parte de turistas com elevado poder de compra e, como consequência, registar-se-á um acréscimo da actividade económica na zona envolvente e no concelho de Óbidos.

O **interesse do projecto** assenta sobretudo nos seguintes factores:

- criação de uma oferta específica de turismo de qualidade no Concelho de Óbidos;
- criação de novos postos de trabalho, o que constitui um factor de crescimento do emprego directo e indirecto, local e concelhio;
- diminuição do turismo sazonal;
- criação de uma maior harmonia paisagística, substituindo a actual mancha de monocultura intensiva de Eucalipto e introduzindo uma maior diversificação florística;
- qualificação e valorização da zona, assegurada pela tipologia do empreendimento;
- promoção do desenvolvimento económico e social sustentável da zona em Estudo;
- criação de um centro equestre de elevada qualidade.

Os **objectivos** associados ao projecto estão relacionados com a promoção do desenvolvimento de um turismo de qualidade, não agressor do ambiente, capaz de atrair visitantes e, deste modo, contribuir para a dinamização económica da freguesia de Vau e também do concelho de Óbidos.

Para além dos factores positivos atrás referidos, o empreendimento irá contribuir para atenuar os riscos de incêndios florestais, ao substituir uma monocultura de consumo rápido pelas chamas, por vegetação de maior resistência ao fogo e ainda pela montagem de uma rede de incêndios que permitirá combater as chamas não só no empreendimento mas também na sua envolvente.

3 Descrição do Projecto

O empreendimento situa-se na zona envolvente da Lagoa de Óbidos, localizando-se a cerca de 10 km de Óbidos e 20 km das Caldas da Rainha, sendo a distância que o separa de Lisboa e Leria de aproximadamente 80 e 60 km, respectivamente.

A área de implantação é da ordem de 57,605 ha, nela se exercendo exclusivamente a actividade de silvicultura, sob a forma de uma densa mancha de monocultura intensiva de eucalipto. O terreno onde será construído o empreendimento encontra-se localizado na proximidade da EN 114, no troço da estrada que liga Óbidos a Peniche.

Devido às características do aldeamento turístico em análise, que se descrevem em seguida, não existem soluções alternativas para a sua implementação pois o terreno disponível é a totalidade da área interessada pelo estudo preliminar. Poderia haver alternativas de distribuição interna das várias intervenções, mas as características do terreno e os acessos previstos justificaram a localização das moradias, apartamentos e áreas de lazer e recreio.

Este aldeamento turístico irá disponibilizar cerca de 918 camas e irá dispor dos seguintes equipamentos:

- **Equipamentos de desporto e lazer:**

- Centro Equestre;
- Country-Club;
- Ténis;
- Piscinas Exteriores;
- Polidesportivo.

O **Centro Equestre**, um dos melhores do país, é o principal equipamento de lazer a construir, pelo que houve um particular cuidado na sua localização e dimensionamento. A área de construção prevista é de cerca de 1 750 m² - repartida por área social, picadeiro coberto, boxes fixas e instalações de pessoal - e insere-se numa área de 2,4 ha onde serão disponibilizados campo de saltos e de aquecimento, guia mecânica e estacionamento adequado de viaturas ligeiras, pesadas e boxes amovíveis. As suas características permitirão a realização de **concursos de nível internacional**.

O **Country-Club** ocupará uma área coberta de 700 m², em 1 ou 2 pisos, e terá associado um restaurante com bar, um salão de eventos, uma sala de jogos e piscina.

Será instalado um clube de **Ténis** equipado com 3 courts iluminados.

Serão construídas três **Piscinas Exteriores**, para além das previstas nos 'lotes' individuais, localizadas no Centro Equestre, nos Apartamentos e no Country-Club.

O **Polidesportivo** está previsto ao ar livre, iluminado, sob a forma de campo relvado e com as dimensões de 33 x 60 m. Neste espaço de lazer será possível proporcionar a aprendizagem e a prática dos mais variados desportos, como futebol, hóquei em campo, rugby e voleibol.

- **Unidades de alojamento turístico e similares de estabelecimentos hoteleiros:**
 - Apartamentos;
 - Moradias;
 - Três restaurantes com bar (localizados no Centro Equestre, Apartamentos e Country-Club).

Os **Apartamentos** (de 4 ou 5 estrelas) ocuparão uma área de construção de 4 400 m², distribuídos por 2 pisos. Terão capacidade para 128 camas, em 64 unidades, e serão equipados, ainda, com piscina e restaurante com bar.

As **Moradias** (de 4 ou 5 estrelas), em número de 79, estarão inseridas em 'lotes' que têm, em média, 5 266 m². Estas unidades de alojamento, dispostas em 1 ou 2 pisos, comportarão uma capacidade de 790 camas.

- **Outros equipamentos:**
 - Portaria;
 - Recepção;
 - Zona comercial;
 - Parques infantis.

A **Portaria**, local onde funcionará o serviço de segurança, será situada à entrada do empreendimento turístico e ocupará cerca de 9 m².

A **Recepção** terá uma área de 100 m² e situar-se-á junto ao Country-Club.

A pequena **Zona Comercial** de apoio ocupará uma área total de cerca de 300 m², na qual se implantará um mini-mercado e um quiosque/tabacaria e situar-se-á junto ao Country-Club.

Os dois **Parques Infantis** previstos, dimensionados para as crianças, circunscritos e seguros, serão construídos no Country Club e junto ao Centro Equestre.

Resumindo, as áreas cobertas descritas anteriormente estão representadas nos Quadros 3.1 a 3.3.

Quadro 3.1 - Áreas dos alojamentos turísticos

Tipo	Área coberta (m ²)
Moradias	34 207
Apartamentos	4 400
Total	38 607

Quadro 3.2 - Áreas afectas a equipamentos

Equipamentos	Área coberta (m ²)
Portaria	9
Recepção	100
Centro Equestre	
- Área social	350
- Picadeiro coberto	945
- Boxes	351
Country club	700
Zona comercial	300
Instalações p/ pessoal	100
Total	2 855

Quadro 3.3 - Total da área coberta

Tipo	Área coberta (m ²)
Alojamentos turísticos	38 607
Equipamentos	2 855
Total	41 462

Salienta-se que é cumprida a limitação imposta pelo Plano Director Municipal (PDM) de Óbidos relativa ao índice de construção bruto de 7,2 % ($576\,050\text{ m}^2 \times 0,072 = 41.475\text{ m}^2$).

A satisfação da necessidade de água para abastecimento doméstico, incêndio e rega dos espaços verdes públicos e privados será realizada através de dois reservatórios localizados no ponto mais alto do empreendimento, e terá origem em 3 furos a realizar especificamente para o efeito.

Um desses reservatórios destina-se ao abastecimento doméstico, dele partindo uma rede de distribuição de água.

O segundo reservatório alimentará outra rede de distribuição que servirá como rede de incêndio e de rega dos espaços verdes públicos e privados.

As **necessidades de água totais** tendo em linha de conta os diferentes consumos e perdas previstos serão as seguintes:

Quadro 3.4 - Necessidades de água totais (m³)

	Diárias	Mensais	Anuais
Espaços verdes	826,4	25 619	89 177
Perdas nos lagos	76,6	2 375	4 700
Abastecimento urbano	240,0	7 440	89 280
<i>Total</i>	<i>1 143,0</i>	<i>35 434</i>	<i>183 157</i>

Por observação do quadro anterior verifica-se que as necessidades totais de água rondarão os 1 143 m³/dia e os 35 434 m³/mês, no mês de ponta, aproximando-se, ao nível do ano, dos 183 157 m³/ano.

As águas residuais (esgotos) serão integradas no "Sistema de Saneamento dos Aglomerados Urbanos das Bacias dos Rios Real e Arnóia - SSAUBRA". Estas águas serão ligadas à "ETAR da Charneca" que efectuará um tratamento biológico.

Prevê-se que o sistema entre em funcionamento no início do segundo semestre de 2004, o que é perfeitamente compatível com o início de actividade do empreendimento.

O armazenamento das águas superficiais será conseguido através da construção de três conjuntos de **lagos**, que funcionarão em cascata, e se situarão a Este, Nordeste e Sudoeste do empreendimento turístico. A água armazenada nestes lagos, para além de funções estéticas, destina-se a promover a amenização climática e o desenvolvimento da fauna e flora típica da região há muito tempo afastadas devido ao plantio intensivo de eucalipto.

Estes lagos irão ocupar uma área de aproximadamente 2,5 ha e a reposição da água nos lagos e linhas de água, será feita naturalmente, durante os meses húmidos, em resultado das chuvas e, durante os meses secos, através de captações subterrâneas (furos).

Será, ainda, garantida uma recirculação da água dos lagos que permita o seu arejamento, evitando-se, assim, a sua eutrofização.

Pretende-se implementar um serviço de gestão integrada de **resíduos**, que irá abranger as seguintes áreas:

1. Recolha de Resíduos sólidos urbanos (lixos),
2. Recolha selectiva (separação de lixos),
3. Manutenção dos contentores instalados,
4. Limpeza urbana.

1. Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (lixos)

Considerando uma população máxima de cerca de 1 200 habitantes (alojados e flutuantes) e uma produção de resíduos por habitante de 1 Kg/hab./dia, terão que ser geridos, no máximo e por dia, 1.2 Ton. de resíduos (lixo).

Os resíduos sólidos urbanos (lixos) serão, inicialmente, depositados em contentores herméticos, normalizados e com capacidade de 360 litros.

A recolha será efectuada, porta a porta, por um veículo apropriado e equipado com dispositivo de elevação.

O serviço será prestado de segunda a sábado, excepto feriados, em horário fixo e preferencialmente nocturno.

2. Recolha selectiva (separação dos lixos)

A recolha e transporte para destino final, de Vidro, Papel, Cartão e Embalagens anteriormente depositados, separadamente, será realizada em Ecopontos.

Será distribuído um Ecoponto por cada 500 habitantes, garantindo-se, também, que as zonas de maior produção (apartamentos, country/club e centro equestre) sejam devidamente contempladas.

A periodicidade da operação será, no mínimo, mensal e dependerá da adesão dos utilizadores.

Assegurar-se-á a limpeza de toda a zona envolvente do Ecoponto, num raio de 5 m.

3. Manutenção dos contentores

A lavagem, desinfecção, desengorduramento e desodorização dos contentores utilizados, será realizada de forma periódica e programada.

Recorrer-se-á, para o efeito, a uma viatura lava-contentores, que não permite escorrimentos e que garante ótimos níveis de limpeza e lavagem. A viatura em questão não lava as partes exterior da tampa e posterior do contentor, tarefas a desempenhar por funcionários devidamente equipados para o efeito.

4. Limpeza urbana

Este serviço incluirá os seguintes trabalhos:

- varredura manual dos arruamentos, passeios e outros espaços públicos;
- lavagem de arruamentos e passeios;
- remoção de RSU dos espaços verdes e zonas comuns;
- limpeza de grelhas e sarjetas pluviais, com a garantia da sua desobstrução permanente, quer à superfície, quer na caixa de retenção de areia;
- limpeza de valetas.

A localização exacta do estaleiro, que irá existir apenas durante a fase de construção do Projecto, não se encontra actualmente definida. No entanto, admite-se a hipótese de se vir a situar na extrema Noroeste do empreendimento.

O estaleiro será dotado das infra-estruturas necessárias para que não haja qualquer perigo de contaminação do ambiente, designadamente, águas superficiais, águas subterrâneas e solos.

Não existem soluções alternativas ao Projecto em análise, porque o terreno disponível está totalmente abrangido pelo empreendimento, no que se refere à distribuição interna das moradias, apartamentos e zonas desportiva, e de recreio e lazer, a localização apresentada é a mais adequada às características do terreno e aos acessos.

4 Projectos associados ou complementares

Associado ao Projecto em estudo, existem projectos complementares ou subsidiários, os quais envolvem, única e exclusivamente, a criação de vias de acesso temporárias e a construção da via de acesso ao empreendimento.

As principais vias de acesso ao empreendimento encontram-se ilustradas na Figura 2, em anexo.

5 Caracterização do local de implantação

A área de inserção do empreendimento e área envolvente localizam-se na freguesia de Vau, concelho de Óbidos. Na Figura 3, em anexo, apresenta-se a Planta do futuro aldeamento turístico.

A área onde será construído o empreendimento não se encontra inserida em qualquer área protegida ou sítio da Rede Natura 2000. Esta área é, actualmente e na sua totalidade, de utilização florestal, predominando uma extensa e densa mancha de monocultura intensiva de Eucalipto. Este tipo de utilização actual induz a que, do ponto de vista da conservação da natureza, tenha uma importância reduzida.

O empreendimento localizar-se-á numa zona calma, onde a ocupação humana se limita a algumas habitações isoladas. O principal aglomerado populacional existente na proximidade do local em estudo é Vau (a cerca de 3000 m a sudeste), com 875 habitantes.

As linhas de água associadas à área onde será construído o empreendimento apresentam boa qualidade, pelo facto de se tratar de uma zona de cabeceiras (locais onde nascem as linhas de água) onde não existem fontes de poluição.

A nível da qualidade do ar e do ambiente sonoro, não existem problemas, podendo a qualidade do ambiente do local e zona envolvente ser considerada boa.

O local de implantação do aldeamento turístico é, na sua totalidade, classificado como **área de protecção parcial**. Este tipo de classificação permite a construção do empreendimento em Estudo (Figura 4).

6 Principais impactes associados ao Projecto e medidas mitigadoras propostas

O empreendimento foi concebido tendo subjacente a preocupação de assegurar a sua integração no ambiente e respeitar as disposições legais e regulamentares aplicáveis. A este propósito, refere-se que a sua concretização é compatível com o Plano Director Municipal de Óbidos.

A intervenção prevista contribuirá para a reposição das condições naturais da região e do equilíbrio ecológico, actualmente bastante afectado, nomeadamente, pela progressiva rearboração com recurso a espécies locais e criação de pequenos lagos.

A maior parte das situações ambientalmente negativas ou incomodativas para a população estão associadas à **fase de construção**, elencando-se as seguintes:

- Impacte negativo sobre a **geomorfologia**, devido a alterações geomorfológicas resultantes do movimento de terras, da construção de acessos, edifícios, equipamentos e infra-estruturas. No entanto, este impacte foi considerado pouco significativo. No entanto, o Empreiteiro deverá seguir o conjunto de normas descritas no Caderno de Encargos da Empreitada de Construção, nomeadamente, a remoção de todo o material excedente, a deposição dos produtos de escavação inaproveitáveis ou em excesso em locais com características adequadas para o depósito e a modelação dos terrenos afectados pelas obras, o mais próximo possível da configuração inicial.
- Impacte negativo sobre a **hidrogeologia e qualidade das águas subterrâneas**, devido à sua eventual contaminação por derrames acidentais de óleos e outros agentes contaminantes usados na obra. No entanto, se forem tomados os devidos cuidados no que se refere à gestão do estaleiro e da obra, a ocorrência de derrames será improvável e, se tal acontecer, prontamente resolvidos e controlados, pelo que o impacte sobre a qualidade das águas subterrâneas será pouco significativo.
- Impacte negativo sobre a **qualidade da água superficial**, devido à sua contaminação por óleos e combustíveis utilizados pelos equipamentos e viaturas afectas à obra, na sequência de derrames acidentais, por partículas sólidas, devido a uma maior exposição do solo à erosão e pelas águas residuais geradas

no estaleiro. No entanto, se os efluentes domésticos gerados no estaleiro da obra forem devidamente recolhidos e tratados, se se armazenarem em contentores apropriados os óleos e lubrificantes usados, se houver uma intervenção rápida em caso de acidente, de forma a reduzir a quantidade de produtos derramada e a extensão da área afectada e, finalmente, se as demolições, escavações e terraplanagens forem executadas procurando reduzir o arrastamento de partículas sólidas para as linhas de água, o potencial impacte negativo sobre a qualidade da água será pouco significativo.

- Impacte negativo sobre a **qualidade do ar**, devido à emissão, não só de poeiras associadas às demolições, movimentos de terra e armazenagem de materiais em pó, mas também de gases poluentes emanados dos equipamentos e viaturas utilizados na zona da obra e respectivos acessos. No entanto, se forem tomadas as medidas adequadas, nomeadamente as seguintes:
 - Movimentação do equipamento destinado à obra, sempre que possível, em vias pavimentadas e consolidadas, de modo a reduzir a emissão de poeiras;
 - Rega de toda a área do estaleiro e dos acessos de terra, durante o período seco, de modo a reduzir a emissão de poeiras;
 - Execução cuidada das demolições e movimentos de terra, por forma a reduzir as emissões de poeiras para a atmosfera;
 - Manutenção em boas condições mecânicas dos motores das viaturas e equipamentos afectos à obra;

O impacte sobre a qualidade do ar será pouco significativo. Este impacte não afectará a população residente no aglomerado mais próximo – Vau – dado que este se encontra a uma distância significativa.

- Impacte negativo sobre o **ambiente sonoro**, devido ao aumento dos níveis de ruído na zona de intervenção, em resultado do funcionamento dos equipamentos usados na realização de movimentos de terras e circulação de veículos pesados. Este impacte será significativo somente a nível local (na área onde decorrerá a obra) e não afectará a população residente no aglomerado urbano mais próximo – Vau. A circulação de viaturas pesadas nas vias que dão acesso à obra causará também um impacte negativo sobre o ambiente sonoro, devido ao aumento dos níveis de ruído. Esse impacte é classificado como pouco significativo, atendendo a que o número de viaturas em circulação é reduzido e far-se-á sentir somente numa zona muito próxima das vias rodoviárias utilizadas por estas viaturas.

- Impacte negativo ao nível da **sócio-economia**, devido à perturbação da qualidade de vida da população residente na proximidade da área de implantação do Projecto, em resultado da perturbação do tráfego associada à circulação de veículos pesados de e para o estaleiro e para a zona da obra. Esse impacte será pouco significativo, uma vez que o tráfego de viaturas pesadas é pouco importante e que são recomendadas medidas destinadas a evitar, se possível, a passagem das viaturas pesadas pelo interior dos aglomerados urbanos.
- Impacte positivo ao nível da **sócio-economia**, devido à:
 - Dinamização económica das freguesias mais próximas do local onde será construído o empreendimento e do concelho, motivada pelo afluxo de pessoal que trabalha na obra;
 - Criação de novos postos de trabalho. Admitindo que um número significativo dos trabalhadores necessários será recrutado na freguesia de Vau e, ou limítrofes, a construção deste empreendimento será importante para as populações locais.

Os impactes mais importantes identificados durante a **fase de exploração** da instalação, bem como as medidas de minimização propostas foram os seguintes:

- Impacte negativo, pouco significativo, na **hidrologia** (ou seja, na quantidade de água que corre nas linhas de água existentes na zona onde será construído o empreendimento), dado que o aumento da quantidade de água que afluirá às linhas de água, por o solo se encontrar impermeabilizado, será compensado pela perda de água, por evaporação, nos lagos que serão construídos.
- Impacte negativo sobre a **qualidade das águas superficiais e subterrâneas**, devido à utilização de fertilizantes na manutenção das zonas verdes do empreendimento. Esse impacte será pouco significativo, uma vez que a utilização desses produtos não será intensiva e que serão cumpridas as orientações que constam do “Código de Boas Práticas Agrícolas” (este código apresenta um conjunto de medidas que se destinam a reduzir a poluição das águas por produtos químicos utilizados na agricultura). Os esgotos domésticos que serão produzidos pelos utilizadores do empreendimento serão recolhidos e enviados para uma instalação própria (Estação de Tratamento de Águas

Residuais). Sendo assim, o empreendimento não causará a poluição das águas por esgotos domésticos.

- Impacte negativo sobre a **qualidade do ar**, devido ao aumento do tráfego automóvel na zona em estudo. Esse impacte é considerado pouco significativo, dado que não se prevê a ocorrência de situações de congestionamento de tráfego e porque os ventos que sopram na zona onde será construído o empreendimento permitirão a dispersão dos poluentes.
- Impacte negativo sobre o **ambiente sonoro**, devido ao aumento do número de veículos automóveis na zona onde será construído o empreendimento. No entanto, tal como foi atrás referido, não se prevê que haja grande concentração de veículos automóveis nas vias de acesso ao empreendimento, pelo que não será produzido muito ruído devido ao tráfego automóvel. O impacte identificado é, assim, pouco significativo.
- Impacte positivo muito significativo ao nível da **sócio-economia**, devido principalmente à criação de novos postos de trabalho, quer no próprio empreendimento, quer em empresas de serviços de apoio ao seu funcionamento, e à dinamização das actividades económicas no concelho de Óbidos.

Para além dos impactes anteriormente descritos, dever-se-á ter ainda em atenção, os impactes do Projecto em estudo associados aos produzidos por outros projectos existentes ou previstos para a zona, nomeadamente o empreendimento turístico da QUINTA do BOM SUCESSO, localizado nas proximidades da área em análise.

Devido às características dos empreendimentos turísticos em causa, que oferecem condições de permanência dos utilizadores no seu interior por períodos mais ou menos longos, não haverá um excessivo aumento do tráfego rodoviário. Não são, assim, esperados problemas ao nível da qualidade do ar, ambiente sonoro, sistemas ecológicos e acessibilidades.

Analisando o efeito que os empreendimentos turísticos terão a nível da sócio-economia, verifica-se que estes trarão um aumento no emprego, o que irá contribuir de uma forma positiva para o desenvolvimento da freguesia e do concelho.

7 Acções de acompanhamento ambiental e monitorização

Durante a fase de construção, dado que os impactes identificados são pouco importantes, não se considera necessário monitorizar as variáveis ambientais afectadas pelo projecto.

Na fase de exploração, recomenda-se a monitorização da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, com uma frequência semestral.

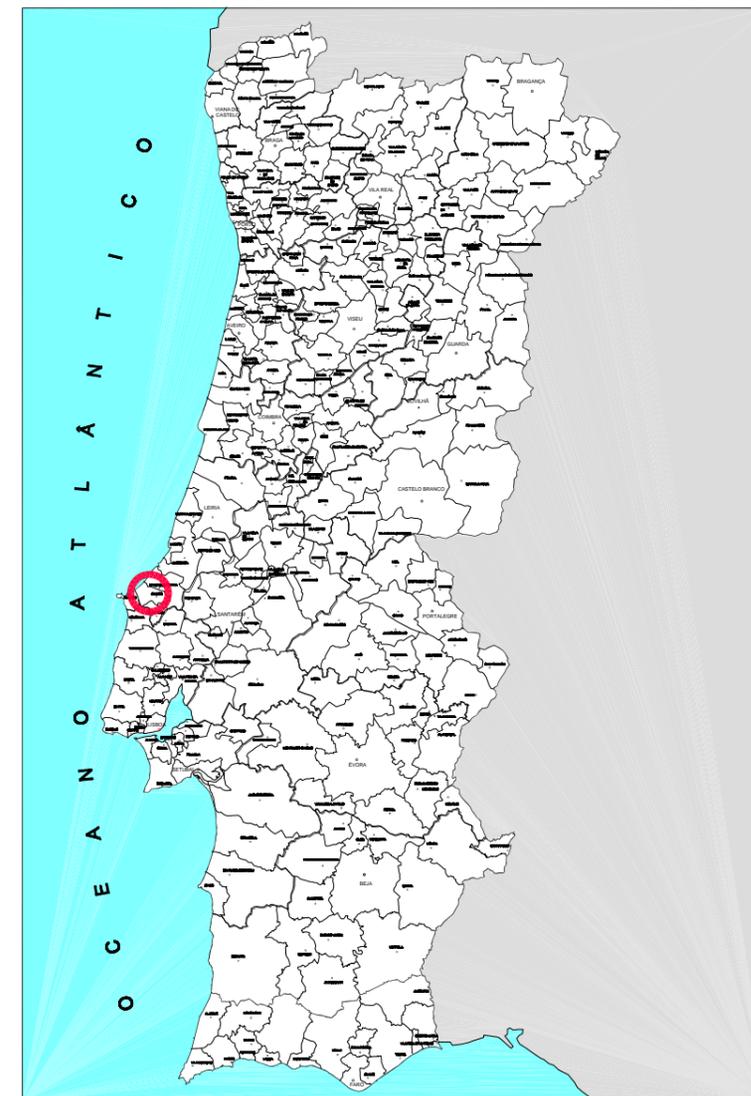
FIGURAS

Lista de Figuras

- | | |
|-------------------------------|--|
| Figura 1 (Rev 1 – 29-09-2003) | – Enquadramento geográfico do local de implantação do empreendimento |
| Figura 2 (Rev 1 – 29-09-2003) | – Vias de acesso ao Aldeamento Turístico |
| Figura 3 (Rev 1 – 29-09-2003) | – Planta do futuro Aldeamento Turístico |
| Figura 4 (Rev 1 – 29-09-2003) | – Planta de Ordenamento |



Escala 1:25000



LEGENDA

----- ZONA DE INTERVENÇÃO DO PROJECTO

Figura 1 (Rev 01) - Enquadramento geográfico do local de implantação do empreendimento



LEGENDA

- | | |
|---------------------|---|
| - ACESSOS | - AREIAS |
| - ARRUAMENTOS | - ARBORETOS / ÁRVORES DE ENSOMBRAIMENTO |
| - CIRCUITO PEDESTRE | - VEGETAÇÃO RIPICOLA |
| - EDIFÍCIOS | - RELVADOS / AJARDINADOS |
| - LAGOS / PISCINAS | - ERVEDOS / MATOS DE CHARNECA |

EQUIPAMENTOS

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1 - PORTARIA | 3 - RECEPÇÃO/ZONA COMERCIAL |
| 2 - CENTRO HIPICO | 4 - COUNTRY-CLUB |
| 2a - AREA SOCIAL (COM PISCINA E PARQUE INFANTIL) | 4a - AREA SOCIAL |
| 2b - CAMPO DE SALTOS | 4b - PISCINAS/PARQUE INFANTIL |
| 2c - CAMPO DE AQUECIMENTO | 4c - TENIS |
| 2d - PICADEIRO COBERTO | 4d - POLIDESPORTIVO |
| 2e - BOXES FIXAS | 5 - APARTAMENTOS |
| 2f - DUCHES PARA CAVALOS | 6 - HÉLIPORTO |
| 2g - INSTALAÇÕES SOCIAIS | |
| 2h - GUIA MECÂNICA | |
| 2i - PARQUE VIATURAS LIGEIRAS | |
| 2j - BOXES AMOVÍVEIS (CONCURSOS) | |
| 2l - PARQUE VIATURAS PESADAS/ATRELADOS | |



Figura 3 (Rev 01) - Planta do futuro Aldeamento Turístico

